APRESENTAÇÃO

A agricultura familiar constitui, ainda, um grande desafio teórico e conceitual, com implicações no recorte empírico, principalmente na região amazônica por sua diversidade social e biológica e necessidades específicas de inovação adaptadas às peculiaridades da região. A missão de construir uma agricultura capaz de promover o desenvolvimento econômico, com equidade social e sustentabilidade surge como o desafio da Esfinge de Tebas: "decifra-me ou te devoro". Sabemos que a resposta errada acarretará grandes custos econômicos, sociais e ambientais. Nesse quadro, cabe o alerta de Homma (2003, p. 4), para que a sociedade esteja preparada e disponha de "estratégias versáteis, ágeis e adaptáveis descobrindo a sinergia do futuro, mais do que prever o futuro. Este último é uma tarefa inerente a cartomantes".

Decifrar o enigma amazônico (Mendes, 1974) requer estar atento às complexidades da região, compreender que Amazônia não é organismo independente (Homma, 2003), é um complexo de terra, floresta e água (Witkoski, 2007) e, principalmente, porque nela habitam grupos "humanos diferenciados sob o ponto de vista cultural, que reproduzem historicamente seu modo de vida, de forma mais ou menos isolada, com base na cooperação social e relações próprias com a natureza" (Diegues e Arruda, 2001, p. 27). Nessa região, dotada de tamanha peculiaridade, não é possível uma ação voltada a transformar o agricultor, o ribeirinho, o índio, o caboclo e o quilombola em objeto que "recebe dócil e passivamente os conteúdos que outros lhe dão ou lhes impõem", como diz Paulo Freire. É preciso que o debate seja capaz de exigir "uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante, implica em invenção e reinvenção" (Freire, 1977). Na tentativa de "moldar uma nova Amazônia (Homma, 2003), é preciso escutar Guerreiro Ramos, para quem a ciência social não tem apenas a função de organizar o pensamento reflexivo da sociedade e, sim, reduzir o transplante de ideias coloniais do ocidente para o Brasil" (Nunes, 2001, p. 27).

É com a perspectiva de contribuir na construção do pensamento que visa interpretar e refletir sobre a Amazônia, de modo especial da agricultura familiar no Amazonas, que ainda ocupa um papel coadjuvante nas políticas

de desenvolvimento do Estado, que a *Revista Terceira Margem*, no presente número, tem como centro do debate a agricultura familiar no Amazonas, dando visibilidade às reflexões e estudos que estão sendo realizados nas mais diversas instituições do Estado.

A compreensão da agricultura familiar, em suas diferentes funções, conceitos e práticas, a importância do conhecimento científico e tecnológico para o seu desenvolvimento, como também com as demandas atuais relacionadas à sustentabilidade socioambiental, são refletidas nos artigos dos pesquisadores da Embrapa, Alfredo Homma intitulado "*Em favor de uma nova agricultura na Amazônia*" e Gilmar Meneghetti e Síglia Regina Souza *"A agricultura familiar do Amazonas: conceitos, caracterização e desenvolvimento"*.

A temática é também refletida no artigo *"A multifuncionalidade da Agricultura Familiar no Amazonas: Desafios para a inovação sustentável*" dos professores e discentes da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Henrique dos Santos Pereira, Maria Luana Araújo Vinhote, Ana Flávia Ceregatti Zingra e Werley Masanori Takeda.

Denise Machado Duran Gutierrez, professora da Ufam e Coordenadora de Tecnologia Social do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) apresenta, em seu artigo, "*Tecnologia social e seus desafios teórico-práticos: uma experiência amazônica*", os resultados de um trabalho de observação sistemática e reflexão crítica com bases teórico-filosóficas das tecnologias sociais e seus processos de desenvolvimento e legitimação.

No artigo "*Redes, Fluxos e Abastecimento de Comida no Alto Solimões, AM: reflexões sobre o papel das cidades e da produção rural no desenvolvimento local*", a professora da Ufam, Tatiana Schor, evidencia a pauta produtiva, a oferta de produtos, a comercialização e o papel da produção da agricultura familiar em uma região com baixos índices de desenvolvimento social, o Alto Solimões.

A educação para os filhos de agricultores e os desafios de adequação curricular e conteúdo são objetos de reflexão do professor José Camilo Ramos de Souza, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), em Parintins, com o artigo "*Agricultura familiar e escola ribeirinha da várzea de Parintins: o distanciamento entre dois ensinamentos*". O trabalho é fruto de seis anos de observação *in loco,* em duas comunidades de Parintins/AM.

O artigo "*Nupeas: Um espaço de formação profissional interdisciplinar frente à complexidade da questão rural amazônica*", dos professores e discentes da Ufam, Francimara Souza da Costa, Ana Cláudia Fernandes

Nogueira, André Moreira Bordinhon, Ângela Maria Gonçalves de Oliveira, Viviane Vidal da Silva, Jéssica Cristian Nunes dos Santos relata o processo de implantação e atuação do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ambiente, Socioeconômica e Agroecologia (Nupeas), com sede no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, *campus* da Universidade Federal do Amazonas no município de Humaitá/AM, e como o Núcleo buscou o diálogo inter e multidisciplinar para propor políticas públicas adequadas à complexidade amazônica.

O pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Miguel Dias, em seu artigo "*A contribuição da pesquisa-experimentação e o conhecimento tradicional para o cultivo da mandioca no Amazonas*" mostra os resultados dos experimentos com a cultura da mandioca. Com base em análises comparativas conclui que há possibilidade de aumentar a produção com o mínimo de aplicação tecnológica e necessidade de uma efetiva política de extensão e comunicação rural.

O artigo "*Biocombustível: gases do efeito estufa e economia no norte do Brasil*", dos professores da Ufam, Jerônimo Alves dos Santos e Joaquim Bento de Souza Ferreira Filho, utilizando o Modelo Computável de Equilíbrio Geral (CGE) da economia brasileira, fazem uma análise do impacto econômico das emissões dos gases do efeito estufa na região Norte do Brasil. Os autores concluem que as políticas de inserção gradual dos biocombustíveis na matriz energética podem surtir efeitos favoráveis no agregado econômico e nas reduções das emissões totais no norte do país.

Os alunos do Programa de Iniciação Científica, orientados pelo pesquisador José Olenilson Pinheiro, da Embrapa, relatam, na seção "Nota de Pesquisa", o trabalho desenvolvido com as culturas da mandioca, do citros e da seringueira. A nota é intitulada "*Mandiocultura, Citricultura, e cultivo da seringueira: uma breve analogia da perspectiva da agricultura familiar na pesquisa agropecuária*". O trabalho chama atenção para aspectos comuns e as particularidades entre os agricultores familiares e a perspectiva de agregação de renda com a introdução da seringueira no rol das culturas desenvolvidas pela agricultura familiar na região.

A presente edição traz duas resenhas: a primeira intitulada "*Amazônia e sua complexidade*", do Professor *José Seráfico*, que faz uma abordagem da obra de Djalma Batista "O Complexo da Amazônia – análise do processo de desenvolvimento", de 1976. A resenha provoca o leitor a buscar aprofundar-se em uma das obras mais contundentes para compreensão da realidade Amazônica. A segunda resenha escrita por Thamires de Oliveira Santos é

do livro "Sobre a evolução do conceito de campesinato", de Eduardo Sevilla Guzmán e Manuel González de Molina, uma obra fundamental para compreensão do conceito de campesinato.

Na seção "Práxis", apresentamos a entrevista com o diretor geral do Museu da Amazônia (MUSA) e presidente de honra da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ennio Candotti, também vencedor do Prêmio Kalinga de popularização da ciência e um dos fundadores da revista *Ciência Hoje* e da International Union of Scientific Communicators, associação com sede em Mumbai. Nessa Entrevista, o Dr. Ennio expõe suas ideias em relação à pesquisa e à Amazônia.

Na seção "Debate" convidamos o membro da coordenação do Conselho Nacional do Seringueiro e presidente do Memorial Chico Mendes, Adevaldo Silva; o economista, consultor de empresas, escritor, produtor rural e colunista do jornal *A Crítica*, Osíris Araújo da Silva; e o chefe de Transferência de Tecnologia da Embrapa Amazônia Ocidental, Ricardo Lopes, para expressarem suas opiniões em relação ao desenvolvimento rural integrado no Amazonas.

Encerramos o presente número, com um breve e inesgotável ensaio fotográfico do jornalista Felipe Rosa, da Embrapa, que através de sua lente captura os raros, belos e efêmeros momentos do mundo rural amazonense.

Acreditamos que o presente número da *Revista Terceira Margem* constitui um instrumento de reflexão e debate, uma contribuição à formação de um pensamento crítico e incisivo capaz de fomentar o desenvolvimento e a sustentabilidade da Amazônia.

Lindomar de Jesus de Sousa Silva[1]
Adriano Premebida[2]

[1] Sociólogo, Dr. Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e líder do grupo de pesquisa Agricultura Familiar, Inovação, Sustentabilidade e ruralidade (Embrapa Amazônia Ocidental/CNPq). Correio eletrônico: lindomar.j.silva@embrapa.br

[2] Historiador, Dr., Pesquisador da Red Latinoamericana de Nanotecnología y Sociedad; e do grupo de pesquisa Tecnologia, Meio Ambiente e Sociedade (TEMAS/UFRGS). Correio eletrônico: premebida@hotmail.com

REFERÊNCIAS

DIEGUES, A. C., ARRUDA, R. S. V., 2001. *Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil*. Brasília: MMA.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro, Paz e Terra: 1977.

HOMMA, A. K. O. *História da agricultura na Amazônia: Da era pré-colombiana ao terceiro milênio.* Brasília: Embrapa Informação Tecnologia, 2003.

MENDES, A. *A invenção da Amazônia*. Belém: Naea, 1974.

NUNES, B. Considerações sobre a redução sociológica. Apêndice, *in*: RAMOS, Alberto Guerreiro. *A redução sociológica*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1965, p. 200-210.

WITKOSKI, A. C. T. Terras, florestas, água de trabalho: os camponeses amazônicos e as formas de uso de seus recursos naturais. Manaus: Editora Universidade Federal do Amazonas, 2007.